É inevitável que se fale, comente e opine sobre o momento eleitoral que aí se avizinha. Quer associativamente, quer federativamente.

Emergem encontros, aliás intensificam-se encontros, apresentam-se ideias, colocam-se questões, fundamentam-se propostas. É importante que assim aconteça quando questionados os candidatos a arquitectos da obra Basquetebol.

Mas se falamos em construir e se voltarmos a comparar o edifício Basquetebol como uma estrutura semelhante à construção de uma casa, voltamos a ter a tentação de colocar a questão: por onde vai começar a construção deste edifício? Mas atrás destas questões surgem outras:

- O que teremos de deitar abaixo, para construir de novo?
- O que significará, para o novo elenco directivo, os alicerces do seu projeto?

Não será um caminho fácil e certamente a resposta não retirará importância a todas as frentes. Mas ao ler o artigo do San Payo Araújo, do passado dia 28 de Outubro, fico a pensar como iremos fazer a travessia de um terreno frágil, neste momento, fértil, como sempre teve, mas eventualmente carente de quem o cultive com estratégia, com paciência e coragem.
Metáforas à parte, importa sentir o pulsar de quem pretende que o Basquetebol possa assumir o seu lugar no desporto nacional. A modernização, a comunicação e a divulgação serão certamente linhas gerais de conduta para os candidatos. Mas contínuo convicto de que poderemos aprender muito com outros países e com os seus projetos, como o exemplo da Eslovénia. E certamente não importará muito que seja um projeto lúdico, pois o lúdico fomenta o gosto.

Mas creio que a história não deverá ser esquecida, uma vez que, ao deliciar-me com o novo livro do Prof. Teotónio Lima
, pude constatar que mesmo num clube habituado a ganhar sempre e em tudo, foi possível à

cerca de 60 anos, construir o processo desde a base, sem esquecer o ganhar e acabando por chegar ao fruto apetecido anos mais tarde – os títulos. Daí que considere, que na conjuntura atual talvez seja importante considerar começar tudo do “quase zero”, dos alicerces.

De que alicerces falamos?

- Minibasquete: captação e fomento;
- Formação de Agentes: treinadores, juízes e dirigentes;
- Desporto Escolar: não só o 3x3 basquetebol nas escolas;
- Horizontes realistas para quem quer sonhar vir a ser jogador.

Não obstante muitas opiniões ou comentários, os candidatos saberão certamente o que fazer para pôr em prática o que neste momento idealizam e projectam. Da ideia à prática que se encurte o tempo, pois ventos virão trazendo eventualmente poucas oportunidades de mudança, que deverão ser aproveitadas.